

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR COMO MEDIDA COMPLEMENTAR EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Polianna Escola (poliescola@hotmail.com)

Maria Cláudia Bernardes Spexoto (mariaspexoto@ufgd.edu.br)

Flavia Andréia Marin (flaviamarin@ufgd.edu.br)

Indivíduos com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise são mais suscetíveis a desenvolverem anormalidades nutricionais, que podem ser explicadas pela progressão da própria doença e seu tratamento, tanto pelo processo inflamatório quanto pelas condições não-inflamatórias como acidose metabólica, resistência à insulina e insuficiência de vitamina D, que quando associados promovem o catabolismo. Portanto, rastrear o risco e avaliar o estado nutricional, especialmente a massa muscular, desses indivíduos são práticas de rotina no atendimento clínico-nutricional. Contudo, a avaliação da massa muscular a partir de indicadores antropométricos é pouco confiável, uma vez que estes pacientes sofrem alterações no volume corporal, podendo superestimar essas avaliações. Assim, é necessário complementar com medidas antropométricas alternativas como a espessura do músculo adutor do polegar (EMAP) e a força de preensão manual (FPM), pois ambas são medidas simples, de baixo custo e sofrem pouca interferência de água corporal. Além disso, a FPM vem cada vez mais sendo utilizada em pacientes em hemodiálise, uma vez que é um indicador de massa magra, além de se mostrar confiável quando existem outras medidas prévias para comparação. O presente estudo verificou a associação entre a EMAP e as medidas antropométricas usuais bem como a FPM e analisou a diferença destas medidas entre os sexos. Trata-se de um estudo transversal em centro único de nefrologia no estado de Mato Grosso do Sul. O índice de massa corporal (IMC), as circunferências do braço, muscular do braço e panturrilha (CB, CMB, CP), área muscular do braço corrigida (AMBc) e dobra cutânea tricipital (DCT) compuseram a antropometria usual. A FPM foi obtida por dinamometria, em triplicada com descanso de um minuto, e considerada a força máxima. A EMAP, em ambas as mãos, foi a

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

medida de desfecho. Para verificar a associação da EMAP com as medidas foi utilizado o coeficiente estimador de correlação Spearman, no nível de significância de 5%. Participaram 116 indivíduos ($58,0 \pm 12,2$ anos), sendo a maioria homens (68,1%), tempo de hemodiálise de $37,3 \pm 35,1$ meses. A EMAP esquerda apresentou fraca correlação com o IMC ($r=0,21$; $p<0,05$), CB ($r=0,20$; $p<0,05$), CMB ($r=0,26$; $p<0,001$) e CP ($r=0,23$; $p<0,05$). Em ambas as mãos, a FPM correlacionou-se de forma fraca com a EMAP ($p<0,05$). Além disso, a EMAP E ($p=0,001$) e FPM ($p<0,001$) foram mais elevadas no sexo masculino. Apesar de ter sido fraca, os resultados sugerem que a EMAP apresenta correlação com a FPM e as outras medidas que avaliaram massa muscular neste estudo, sugerindo sua incorporação à prática clínica quando combinadas com a antropometria usual.

Agradecimentos ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica fluxo contínuo (PIVIC-FC) e à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela oportunidade de desenvolver este projeto.